



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

GRUPO FOCAL: Pode ser online?

Rebeca Bianor

Aline Gadelha

Centro Universitário Fametro - Unifametro

rebecabianor@gmail.com

aline.duarte@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução:

Em virtude do contexto pandêmico atual o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), ganha cada vez relevância nos cotidianos da população mundial. Dessa maneira o presente estudo pretende discutir como as π interações sociais nesses espaços virtuais, através da modalidade de grupo focal, foram desenvolvidas com os colaboradores de uma instituição de ensino infantil em Fortaleza-CE. Através de aplicações de intervenções grupais no modelo virtual foi observado a possibilidade do estabelecimento de um vínculo afetivo de confiança em que os membros interagem na expressão de seus sentimentos, emoções e desafios.

Objetivos:

Explorar a estratégia de grupo focal online, apesar do uso de ferramentas tecnológicas de comunicação participarem do contexto pandêmico como alternativa de interação mantendo o distanciamento e respeitando as maneiras preventivas contra o COVID -19. Existem poucos estudos voltados a tecnologias de comunicação como a forma de fazer o ensino nesse espaço, assim como desenvolver a presentificação nesse modelo online.

Métodos:

O presente trabalho se refere ao relato de experiência relacionado a disciplina de estágio básico 1 vinculado pela graduação de psicologia, do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).As atividades desenvolvidas inicialmente foram: conhecimento do território, observações e entrevistas. Posteriormente foram realizadas intervenções na modalidade de grupo focais com os colaboradores da instituição de ensino infantil de



Fortaleza-CE, com base na de leituras de artigos retirados das plataformas SCIELO e BVS-PSI.

Resultados:

Estamos vivenciando novas formas de relações devido ao contexto pandêmico atual; dessa maneira vem o estranhamento pois o diferente nos afeta causando um desconforto. Mas este incômodo gerado pelo novo perpassa o nosso cotidiano porque somos retirados das nossas zonas de conforto, podendo gerar algumas angústias. E baseados nessas novas formas de se fazer presente, as tecnologias mostram-se como estratégias eficientes para preservação dessas relações num novo formato. É importante ressaltar que aliados a essas novas maneiras de personificação, os estagiários desenvolveram intervenções nos modelos de oficinas através de plataformas de chamadas de vídeos as quais possibilitaram interações mediante grupos focais (KINALSKI, 2016).

Durante os primeiros encontros nessas plataformas virtuais, nos deparamos com alguns desafios sobre o estabelecimento de vínculos afetivos de forma remota, sobre relações de confiança e também na realização de encontros que se tornassem motivadores e atrativos para os participantes. Dessa maneira buscamos atividades e dinâmicas de grupos presenciais e que foram adaptadas para a modalidade remota através de leituras acadêmicas no sentido de fortalecer de forma gradual os vínculos entre os membros do grupo. Dessa forma, com o objetivo de nutrir o grupo mediante atividades atrativas, coletamos temáticas a partir do levantamento de interesses dos participantes. (TRAD,2009)

O público do presente trabalho eram vinte e uma mulheres, as quais quatorze são pedagogas e as outras sete trabalham na área de serviços gerais e copa. Assim os estagiários iriam facilitar atividades com os grupos das pedagogas e com as mulheres dos serviços gerais. Vale pontuar que foi acordado com a gestão escolar que as intervenções ocorreriam em dias diferentes e com duração média de duas horas semanais.

Nos encontros com as pedagogas percebemos mais aberturas de falas, pois elas participavam bastante e apresentavam mais facilidade de expor seus pensamentos e sentimentos. Algumas mostraram-se com dificuldades em utilizar a plataforma de comunicação a qual o grupo de estagiários optou em usar (google meet); logo, buscamos estratégias visuais para sanar as dúvidas das professoras, que com o passar dos encontros se mostraram mais adaptadas a essas novas formas de manter contatos. As dinâmicas



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

desenvolvidas para as pedagogas foram voltadas para modalidade escrita e oral que possibilitaram as visualizações das emoções. Dessa maneira as atividades utilizadas propiciaram a expressão de lembranças e emoções mediante o uso de músicas e entre outras formas objetivando o fortalecimento de vínculos nesses novos espaços. A medida que os encontros iam ocorrendo fomos percebendo nossos limites, pois estávamos buscando construir uma relação com base no grupo focal e não com objetivos psicoterapêuticos (MENEZES,2008)

As relações de encontros com o público das pedagogas foram realizadas com temáticas sobre família, cuidado, afeição pela educação infantil, amizade e que possibilitaram ricas discussões. Percebemos através dos relatos das professoras depoimentos de como estavam gostando desses momentos, pois chegavam a repassar as intervenções realizadas para terceiros e a estabelecer contatos saudosistas entre elas. No grupo das mulheres que trabalham com serviços gerais e copa percebemos algumas singularidades que foram desafiantes para podermos desenvolver o grupo.

Outros aspectos desafiantes neste grupo específico ocasionaram-se por não sabemos sobre suas classes sociais, seus níveis de escolaridade e que por não serem intervenções presenciais dificultou mais esse processo de reconhecimento de território das mulheres, pois as escassas informações que tínhamos eram advindas apenas da gestora da instituição. (SANTOS;RIGOTTO.2010)

Dessa maneira percebemos que algumas mulheres não sabiam utilizar as plataformas digitais e que compartilhavam o mesmo aparelho telefônico o que dificultava a identificação das mulheres e conseqüentemente a origem de suas falas. Mas após identificarmos essas dificuldades buscamos formas de amenizá-las e assim o grupo tornou-se mais fluído e a cada encontro observamos o crescimento dos vínculos entre as mulheres e os estagiários.

A partir do momento que percebemos que deveríamos desenvolver intervenções mais visuais e interativas, adaptamos às dinâmicas para serem de natureza ilustrativa (desenhos, músicas, vídeos dentre outros recursos) para facilitar a fluidez dos objetivos empregados. O grupo das mulheres mostravam-se com mais resistência em expressar sentimentos e em compartilhar seus pensamentos; dessa forma usamos como estratégia para obter sua participação o direcionamento de fala. Essa metodologia tem como objetivo encontrar maneiras sutis para direcionar um questionamento a algum dos componentes do grupo, buscando assim a presentificação dos conteúdos do participante em relação ao grupo. (REIS,



2014).

O silêncio nas intervenções mostrava-se bastante presente, porém entendemos como momento de elaboração de fala e que nem sempre os participantes estavam dispostos a participar. Assim tivemos muito cuidado de não utilizar essa estratégia de dirigir a fala e tornar algo autoritário e sem liberdade de se expressarem. Portanto, aprendemos a observar, escutar e a respeitar o campo de pesquisa. As temáticas que percebemos uma participação expressiva das mulheres foram relacionadas ao autocuidado, trabalho em equipe, empoderamento feminino, lembranças da infância e adolescência, autoestima, aceitação, respeito, diversidade e família. (SCHUTZ;ITAQUI,2016)

A música foi uma intervenção bastante rica, pois possibilitou a expressão de sentimentos e espontaneidade do grupo.(REIS,2014). De uma forma geral conseguimos crescer academicamente e exercitar nossa percepção dos fenômenos psicológicos nesses encontros remotos, se tornando surpreendente pois adentramos no espaço virtual com algumas resistências inicialmente. Portanto, conseguimos ressignificar este ambiente on-line e usamos da criatividade e da sensibilidade para adaptar as intervenções a este novo meio e principalmente às singularidades dos grupos.

Conclusão/Considerações finais:

O estágio básico 1 tem como objetivo oferecer ao universitários de psicologia suas primeiras vivências práticas. Apesar de nos depararmos com o “novo normal”, conseguimos experienciar de forma prática a compreensão dos comportamentos psicológicos através do ambiente online e assim fomos desafiados a conhecer e adaptar-se a este espaço. Cada público com suas singularidades nos possibilitou a desenvolver diversas maneiras de fortalecer uma interação efetiva; assim a cada encontro conseguimos estabelecer e observar o desenvolvimento gradual de um vínculo afetivo entre os facilitadores e os participantes do grupo. Concluímos que existe a possibilidade de desenvolver um grupo focal através de plataformas virtuais e que essa ferramenta torna-se relevante a para promoção de saúde das pessoas.

Referências:

- CAIRES, S; ALMEIDA, L.S. A experiência de estágio acadêmico: Oportunidades de formação e desenvolvimento do estudante. Psicologia, 2000.
- KINALSKI, F. D .D .et al. Grupo Focal na pesquisa qualitativa: relato de



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

experiência.Santa Maria-SC,2016.

MENEZES, L.M.Psicologia Comunitária e intervenções em grupos populares.Rio de Janeiro,2008.

PINHEIRO,S.F.A.Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo.Montes Claros-MG,2014.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Brasília ,2014 .

SANTOS, A.L; RIGOTTO, R.M.Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Rio de Janeiro, 2010 .

SCHUTZ, D. Mi; ITAQUI, L.G. O silêncio na psicoterapia a luz da abordagem centrada na pessoa. Rev. NUFEN, Belém , 2016 .

TRAD, Leny A.Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis, Rio de Janeiro , 2009 .

Palavras-chave: Grupo Focal; Modelo Remoto; Presentificação.